

Qual super-herói é seu diretor?

Gilvan Nobrega dos Santos



O diretor escolar é um sujeito ativo na organização e funcionamento da escola, ele deve repensar sua prática a partir de uma consciência maior de seu papel enquanto gestor e das suas responsabilidades junto ao grupo que dirige. O perfil do diretor, enquanto um líder exige que ele saiba se relacionar bem com o grupo humano presente na escola (professores, funcionários, pais e alunos). Enfim, um líder próximo a comunidade escolar. Vou tomar a liberdade de comparar a figura do diretor à imagem de alguns super-heróis da ficção infanto-juvenil. Qual super-herói é seu diretor?

Homem Invisível: o diretor de escola que passa o tempo encastelado em seu gabinete, lidando com questões burocráticas, ninguém consegue vê-lo. Em se tratando de escola não dá para bancar o homem invisível. Na gestão atual seria inaceitável a presença de um gestor alheio às experiências pedagógicas desenvolvidas na escola. Não se exerce a liderança de uma equipe se mantendo distante dela. Ele deve conhecer individualmente os membros de sua equipe, olhá-los nos olhos, valorizar o trabalho e qualidades desses profissionais.



Homem-Aranha: por não conseguir dar conta das inúmeras tarefas administrativas e pedagógicas, esse diretor vive “subindo pelas paredes”, parece estar preso em suas próprias teias, digo funções. Procura resolver tudo sozinho. A função maior do diretor escolar é lidar com o humano no interior da escola. Apesar das funções burocráticas, administrativas e pedagógicas serem atribuições do diretor, elas não são exclusivas dele, que deve compartilhá-las com os demais profissionais da escola.

Super-homem: o diretor que se coloca acima do homem comum. Ele acha impossível que a humanidade (comunidade escolar) encontre soluções para seus problemas, é extremamente individualista, ainda que pensando estar fazendo o bem para “os fracos e oprimidos”. Deveria usar seus super-poderes (competências) para unir os profissionais da escola no esforço de atingir objetivos comuns que resultem em benefícios educacionais para os alunos. Não deve pensar que, igual ao super-homem, vai resolver tudo sozinho. A escola atual exige a participação ativa de todos os seus profissionais. Ele deve saber distribuir mais as responsabilidades administrativas e pedagógicas e confiar mais na comunidade. O fato dos projetos desenvolvidos serem bem sucedidos ou terem fracassado diante da comunidade escolar, em uma gestão participativa, é de responsabilidade também da equipe, não apenas do diretor.



David Banner, o Hulk: é aquele diretor aparentemente calmo, porém quando se vê ameaçado ou contrariado em seus anseios perde o controle emocional. Então se transforma em um monstro verde que, mesmo agindo em sua defesa ou a de terceiros, não consegue ter diálogo, inibe a aproximação de pessoas, age pela força e de modo instintivo. O equilíbrio emocional é um predicado fundamental ao gestor escolar para conseguir motivar sua equipe a realizar um esforço coletivo visando atingir os objetivos que forem estabelecidos. A escola terá um desempenho melhor se houver harmonia afetiva e profissional entre o diretor e a sua equipe. Antes que David Banner vire o Hulk, que tal parar, respirar e buscar o diálogo?



O Senhor Incrível: no filme (Os Incríveis) uma família tem super poderes, tendo a figura do pai como seu líder. Beto Pêra, o pai Incrível, é um homem saudoso do passado, onde era o típico herói individualista, uma estrela. Para reviver esse passado volta à atividade, acreditando que sozinho iria vencer o mal. Logo precisou de socorro. Salvo por sua família, passou a dividir as decisões com sua esposa e a dar maior valor às qualidades (poderes) dos filhos. Assim a família passa a atuar unida, a

solidariedade, o respeito e a admiração mútua são vistos em várias cenas. Temos então a catalisação das qualidades (poderes) da família em proveito de um objetivo coletivo. O diretor Incrível é aquele próximo ao grupo que dirige, aglutinando força, motivação, e talento, atuando em equipe em favor dos objetivos escolares, fazendo da própria escola a oficina de uma nova escola.

sobre o(a) autor(a):

Licenciatura em História – UFF, Mestre em Educação - UFF e professor da Escola Municipal Professor Ary Quintella. 